EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM JOGO DE TABULEIRO SOBRE INTRODUÇÃO ALIMENTAR E PRIMEIROS SOCORROS

Recebido em: 25/10/2025
Aceito em: 24/09/2026
DOI: 10.25110/arqsaude.v30i3.2026-12432

Gabriela Zacharias Andres [1]
Isadora Beatriz Vieira Schiavo [2]
Larissa Pereira Dorneles [3]
Manuele Guimarães Batista [4]
Yasmin Ferreira da Rosa [5]
Láisa Emannuele Pereira Knapp [6]
Fernanda Honnef [7]
Lisie Alende Prates [8]

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo **r**elatar experiência extensionista na Atenção Primária à Saúde, centrada na educação em saúde de gestantes e agentes comunitárias sobre a introdução alimentar e os primeiros socorros na infância. A atividade foi desenvolvida no âmbito do projeto "Mamãe do Pampa", da Universidade Federal do Pampa, por meio da elaboração e aplicação de um jogo de tabuleiro com perguntas de múltipla escolha e verdadeiro ou falso. Participaram estudantes de Enfermagem, docentes, profissionais de saúde, duas gestantes e cinco agentes comunitárias organizadas em grupos. Dessa forma, observou-se um aumento na compreensão sobre sinais de prontidão para a alimentação complementar, prevenção de engasgos e manejo de emergências. As participantes avaliaram positivamente a atividade, destacando a abordagem lúdica e a interação com as estudantes como elementos facilitadores da aprendizagem. Logo, a experiência evidenciou o potencial das metodologias ativas na promoção da saúde e na formação de profissionais comprometidos com a realidade social, reforçando o papel da extensão universitária como ferramenta de transformação e aproximação entre universidade e comunidade.
PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Gestantes; Saúde da Criança.

[1] Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Pampa.
E-mail: gabrielaandres.aluno@unipampa.edu.br, ORCID: 0009-0007-7967-0574
[2] Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Pampa.
E-mail: isadoraschiavo.aluno@unipampa.edu.br, ORCID: 0009-0006-8053-7706
[3] Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Pampa.
E-mail: larissadorneles.aluno@unipampa.edu.br, ORCID: 0009-0006-4214-168X
[4] Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Pampa.
E-mail: manuelebatista.aluno@unipampa.edu.br, ORCID: 0009-0009-9447-2212
[5] Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Pampa.
E-mail: yasminrosa.aluno@unipampa.edu.br, ORCID: 0009-0008-5897-9756
[6] Enfermeira. Universidade Federal do Pampa.
E-mail: laisaknapp@unipampa.edu.br, ORCID: 0000-0003-0667-3540
[7] Doutora em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul.
E-mail: fernandah.honnef@gmail.com, ORCID: 0000-0002-1866-1611
[8] Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Pampa.
E-mail: lisieprates@unipampa.edu.br, ORCID: 0000-0002-5151-0292

EXTENSION EXPERIENCE WITH A BOARD GAME ON FOOD INTRODUCTION AND FIRST AID

ABSTRACT: This work aims to report describes extension experience in Primary Health Care, focusing on health education for pregnant women and community workers on the introduction of solid foods and first aid in childhood. The activity was developed within the scope of the "Mamãe do Pampa" project at the Federal University of Pampa, through the development and implementation of a board game with multiple-choice and true-or-false questions. Nursing students, faculty, health professionals, two pregnant women, and five community workers organized into groups participated. This resulted in an increase in understanding of signs of readiness for complementary feeding, choking prevention, and emergency management. Participants positively evaluated the activity, highlighting the playful approach and interaction with students as facilitating learning. Therefore, the experience highlighted the potential of active methodologies in promoting health and training professionals committed to social realities, reinforcing the role of university extension as a tool for transformation and bringing universities and communities closer together.
KEYWORDS: Health Education; Pregnant People; Child Health.

EXPERIENCIA EXTENSIONISTA CON UN JUEGO DE MESA SOBRE ALIMENTACIÓN COMPLEMENTARIA Y PRIMEROS AUXILIOS

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo informar experiencia de extensión en Atención Primaria de Salud, centrada en la educación sanitaria para embarazadas y trabajadores comunitarios sobre la introducción de alimentos sólidos y primeros auxilios en la infancia. La actividad se desarrolló en el marco del proyecto "Mamãe do Pampa" de la Universidad Federal de Pampa, mediante el desarrollo e implementación de un juego de mesa con preguntas de opción múltiple y verdadero o falso. Participaron estudiantes de enfermería, docentes, profesionales de la salud, dos embarazadas y cinco trabajadores comunitarios organizados en grupos. Esto resultó en una mayor comprensión de las señales de preparación para la alimentación complementaria, la prevención de atragantamientos y la gestión de emergencias. Los participantes evaluaron positivamente la actividad, destacando el enfoque lúdico y la interacción con los estudiantes como facilitadores del aprendizaje. Por lo tanto, la experiencia destacó el potencial de las metodologías activas para promover la salud y formar profesionales comprometidos con las realidades sociales, reforzando el papel de la extensión universitaria como herramienta de transformación y acercando universidades y comunidades.
PALABRAS CLAVE: Educación en Salud; Gestantes; Salud Infantil.

1. INTRODUÇÃO

A gravidez pode ser vista como um período marcado por modificações físicas, psicológicas e sociais constantes, demandando cuidados que ultrapassam as questões biológicas, abrangendo todo o contexto biopsicossocial em que as pessoas estão inseridas (Filipec; Bodrožić; Almousa, 2026). Esse período de profundas transformações, exige

orientações adequadas para promover a saúde da mãe e do bebê. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), é essencial o desenvolvimento de atividades de educação em saúde, que auxiliem na adoção de hábitos saudáveis e na divulgação de conhecimentos (Cardoso *et al*., 2019).

A educação em saúde compreende um conjunto de conhecimentos e ações voltados para a promoção da saúde e a prevenção de agravos (Roldi *et al*., 2024; Ribeiro *et al*., 2024). Durante o período gestacional, as ações de educação em saúde podem ser desenvolvidas de forma coletiva, em grupos de gestantes.

Os grupos de gestantes favorecem a troca de experiências, o aprendizado e a reflexão sobre as potencialidades e os limites do processo saúde-doença, colaborando para a redução da ansiedade e o fortalecimento da autonomia nas decisões relacionadas à saúde (Alves *et al*., 2019). Diante disso, foi criado o Projeto de Extensão intitulado "Mamãe do Pampa: grupo de gestantes, puérperas, familiares, acompanhantes e profissionais da Atenção Primária à Saúde", com objetivo de promover ações de educação em saúde, possibilitar troca de informações entre gestantes, puérperas e acadêmicos e contribuir para a formação dos discentes.

Entre os temas que podem ser abordados durante o período gestacional, os cuidados com o bebê configuram-se como tópicos essenciais, cuja abordagem é indispensável para favorecer a preparação adequada das famílias. Temas como a introdução alimentar e os primeiros socorros ao bebê são pouco abordados nas ações de educação em saúde, apesar de sua relevância para o desenvolvimento infantil e a segurança familiar. A introdução alimentar pode constituir uma fase crítica no desenvolvimento infantil, carecendo de abordagens educativas adequadas. Nesse sentido, embora existam diretrizes claras sobre o tema, muitas famílias carecem de informações práticas, o que pode levar a hábitos inadequados (Firmino *et al*., 2022).

A temática dos primeiros socorros, por sua vez, precisa ser amplamente debatida. A literatura aponta que as famílias não recebem treinamento adequado sobre primeiros socorros, destacando a necessidade de capacitação dos cuidadores para manejar adequadamente as situações de emergência (Baltor; Guareschi; Buchhorn, 2023). Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de atividade extensionista, desenvolvida na APS, sobre introdução alimentar e primeiros socorros com o bebê.

2. MÉTODO

Relato de atividade vinculada ao projeto de extensão “Mamãe do Pampa”, desenvolvido no mês de março de 2025, em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, tendo a introdução alimentar e os primeiros socorros como temáticas centrais. O projeto está registrado e vinculado à Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Uruguaiana, desde 2022, e vem sendo implementado nas ESFs do município. Destaca-se que as ações do projeto foram previamente articuladas com a equipe da ESF onde o encontro foi realizado, contando com anuência da coordenação da unidade e da gestão local para sua execução no território.

As atividades do grupo são desenvolvidas mensalmente em duas ESF. A equipe executora é composta por docentes dos cursos de medicina e enfermagem, enfermeiras e discentes do curso de enfermagem. O projeto também vem sendo executado com a participação dos discentes do componente curricular de Gestão do Cuidado Materno-Neonatal e Pediátrico, contribuindo para a curricularização da extensão.

Para elaboração do conteúdo do jogo de tabuleiro, as acadêmicas realizaram previamente uma busca livre das evidências científicas na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online*, utilizando os descritores “introdução alimentar”, “primeiros socorros”, “engasgo” e “saúde da criança”, considerando-se os estudos publicados nos últimos dez anos. Também foram consultados os documentos oficiais do Ministério da Saúde relacionados à alimentação complementar e prevenção de acidentes na infância. As informações foram analisadas pelas acadêmicas e docentes do projeto e subsidiaram a elaboração das perguntas e respostas utilizadas no jogo de tabuleiro.

Ao final da ação, foram disponibilizados instrumentos de avaliação para o público-alvo e para a equipe executora, buscando identificar potencialidades e fragilidades, e a partir disso, aperfeiçoar as ações futuras. O instrumento desenvolvido para a avaliação do público-alvo contém as seguintes questões: como você avalia a atividade de forma geral? Como você avalia os assuntos trabalhados? Como você avalia os materiais utilizados para trabalhar os assuntos? Como você avalia o grupo que propôs a atividade? Como você avalia o relacionamento do grupo com as pessoas que participaram da atividade? Como você avalia a carga horária para desenvolver a atividade? Como você avalia a ferramenta digital ou impressa em que foi desenvolvida a atividade? O instrumento prevê as seguintes respostas: Ótimo(a), Bom, Regular, Ruim e

Péssimo(a). Na sequência, ainda há espaço para que os participantes possam indicar os motivos, caso alguma das respostas seja “regular”, “ruim” ou “péssimo”; além de um campo para sugestões de alterações que precisam ser realizadas para o desenvolvimento de futuras ações e sugestões de temas/assuntos para outras atividades. Cabe mencionar que o instrumento de avaliação aplicado ao público participante foi desenvolvido especificamente para a atividade extensionista, com finalidade formativa e de monitoramento das ações do projeto, não se tratando de instrumento previamente validado.

Já o instrumento disponibilizado para a equipe executora abrangeu três perguntas reflexivas, sendo elas: que bom que, que pena que, que tal se. Com isso, permitiu-se que os envolvidos possam indicar aspectos positivos e negativos referente à ação realizada, e propor sugestões para futuras atividades.

Por se tratar de um relato de experiência decorrente de atividade extensionista, sem coleta de dados identificáveis ou intervenções de pesquisa com seres humanos, o estudo dispensou a apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

3. RESULTADOS

O público participante das ações educativas foi composto por duas gestantes cadastradas na ESF do território atendido, além de cinco agentes comunitários de saúde (ACS) atuantes na região. O encontro teve duração total de duas horas.

Para realização da atividade previamente as acadêmicas realizaram busca das evidências científicas acerca da temática, as quais foram sintetizadas em um jogo de tabuleiro. Os discentes foram responsáveis pela elaboração e condução da atividade, utilizando um jogo de tabuleiro e o diálogo ativo como ferramenta didática. Para a execução do jogo, os discentes confeccionaram cartas contendo questões de verdadeiro ou falso e de múltipla escolha. Além das opções de resposta, as cartas indicavam o número de casas a serem avançadas ou retrocedidas conforme o acerto ou erro dos grupos participantes (Figura 1).

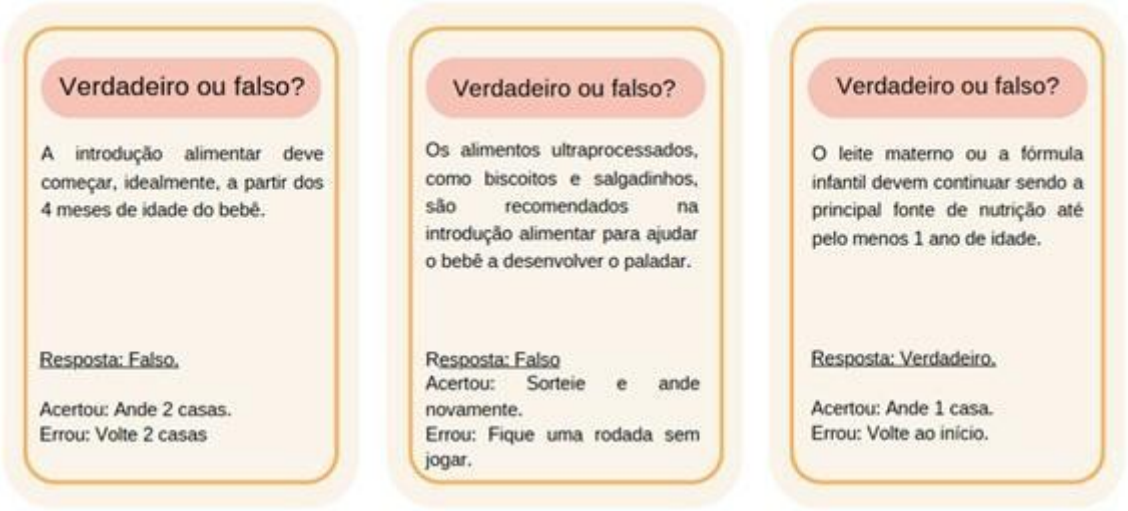


Figura 1: Cartas do jogo de tabuleiro.
Fonte: Arquivo pessoal

As gestantes e os ACS foram divididos em dois grupos. O “grupo azul” foi composto por duas ACS e uma gestante, enquanto o “grupo vermelho” contou com a participação de três ACS e uma gestante. As ações foram desenvolvidas em uma sala da ESF.

Foram abordadas orientações baseadas em evidências sobre o início adequado da alimentação complementar a partir dos seis meses de idade, destacando-se a importância do aleitamento materno e a importância da escolha por preparações naturais ou minimamente processadas.

Verificou-se que os participantes apresentavam um bom nível de conhecimento sobre as temáticas. Elas demonstraram dúvidas quanto aos sinais de prontidão para a introdução alimentar, alergias alimentares e cuidados necessários para evitar engasgos.

Nesse sentido, o jogo representou uma estratégia potencializadora, que permitiu esclarecer as dúvidas, desconstruir mitos e crenças relativas relacionadas à introdução alimentar. Ainda foi possível instrumentalizar gestantes e ACS sobre o manejo adequado de situações de emergência com crianças (Figura 2).



Figura 2: Registro do encontro.
Fonte: Arquivo pessoal

Embora a atividade tenha sido divulgada com antecedência, a adesão das gestantes e puérperas foi baixa, configurando-se como um desafio a ser superado nas próximas ações. Apesar disso, as participantes reconheceram a importância do projeto para a disseminação de conhecimentos na APS. O encontro também contribuiu para a sensibilização sobre a importância de práticas alimentares seguras, com potencial de impactar positivamente a saúde pública ao prevenir doenças associadas a hábitos alimentares inadequados.

De maneira geral, a atividade, o tema abordado, o material utilizado, a carga horária destinada à atividade, o grupo responsável pela proposta da atividade e seu relacionamento foram avaliados como ótimos pelas participantes. A equipe executora considerou a participação das gestantes e a presença das ACS como aspectos positivos. Como ponto negativo, foi mencionada a baixa participação de gestantes na atividade. Entre as sugestões de melhoria, foi proposto que fossem distribuídos folders informativos e que os encontros ocorressem com maior frequência, preferencialmente mais de uma vez por mês.

As acadêmicas de graduação em Enfermagem tiveram papel ativo na organização, condução das dinâmicas e acompanhamento das gestantes, o que favoreceu a vivência prática e o desenvolvimento de competências em educação em saúde e atenção coletiva. A interação entre acadêmicas, profissionais de saúde e participantes potencializou a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento.

4. DISCUSSÃO

A experiência relatada neste estudo corrobora com a literatura que destaca a educação em saúde como ferramenta essencial para a promoção do cuidado e fortalecimento da autonomia dos usuários, especialmente no período gestacional. A utilização de metodologias ativas, como jogos educativos, contribui para a aprendizagem significativa ao estimular a participação, o raciocínio crítico e o diálogo entre os participantes (Oliveira; Souza; Ribeiro, 2023).

O jogo é reconhecido como estratégia potencial que favorece o entendimento de conteúdos complexos e amplia o engajamento dos participantes, favorecendo a aprendizagem ativa e estimulando a construção coletiva do conhecimento em saúde (Silva; Almeida; Nogueira, 2022; Oliveira; Souza; Ribeiro, 2023). Essa estratégia está alinhada aos princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde, que preconiza abordagens dialógicas, participativas e contextualizadas à realidade dos sujeitos (Brasil, 2013).

Na atividade extensionista, o jogo de tabuleiro utilizado mostrou-se uma ferramenta potencializadora do compartilhamento de saberes entre gestantes e ACS, facilitando a compreensão de temas relacionados à introdução alimentar e aos primeiros socorros na infância. Nesse sentido, reconhece-se que, além de favorecer a participação ativa dos sujeitos, o jogo configura-se como uma estratégia pedagógica de baixo custo e de fácil aplicação nos serviços de saúde, constituindo alternativa às práticas educativas expositivas ainda predominantes na APS.

Observa-se, entretanto, que ainda são escassas as experiências descritas na literatura que utilizem recursos lúdicos especificamente com gestantes no âmbito da APS. Nesse sentido, a experiência relatada apresenta contribuição relevante ao propor o uso de um jogo de tabuleiro como recurso didático nas ações de educação em saúde voltadas às gestantes e ACS. A utilização de metodologias lúdicas associadas ao conhecimento científico favorece a aprendizagem significativa e o envolvimento ativo dos participantes, em consonância com os princípios da prática extensionista (Luiz *et al*., 2022; Xu *et al*., 2023).

Outro aspecto que merece destaque refere-se à abordagem integrada das temáticas de introdução alimentar e primeiros socorros na infância. Revisões da literatura indicam que, embora existam iniciativas educativas voltadas à alimentação complementar e à prevenção de acidentes na infância, essas abordagens geralmente ocorrem de forma

fragmentada e desarticulada, sem explorar sua interdependência na promoção da saúde infantil (Lima; Mendes; Alves, 2022; Moura; Costa; Santos, 2023). Nessa perspectiva, a atividade extensionista descrita buscou articular conhecimentos relacionados à alimentação complementar e ao manejo de emergências, ampliando o repertório de estratégias educativas voltadas ao cuidado infantil.

No que se refere à introdução alimentar, observa-se que, embora as diretrizes nacionais e internacionais sejam amplamente divulgadas, persistem lacunas no conhecimento das famílias quanto ao momento adequado para iniciar a alimentação complementar, aos sinais de prontidão do bebê e aos alimentos contraindicados (Lima; Mendes; Alves, 2022). A atividade extensionista possibilitou esclarecer tais aspectos, contribuindo para práticas alimentares mais seguras e conscientes, conforme preconizado pelo Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos (Brasil, 2019). Ademais, a divulgação de informações sobre amamentação e alimentação complementar fortalece o conhecimento das famílias e pode contribuir para a formação de uma população mais saudável, reduzindo agravos relacionados a práticas alimentares inadequadas (OPAS, 2025).

A abordagem dos primeiros socorros no cuidado infantil também se mostrou pertinente, uma vez que muitos acidentes domésticos poderiam ser evitados ou adequadamente manejados com a devida capacitação dos cuidadores. Contudo, sabe-se que pais e responsáveis, frequentemente, não possuem conhecimentos básicos para intervir corretamente em situações de engasgo, quedas e intoxicações, o que pode agravar quadros de urgência na infância (Moura; Costa; Santos, 2023). Logo, incluir essa temática em ações educativas representa estratégia relevante para a prevenção de agravos à saúde da criança.

Apesar da relevância das temáticas abordadas, a baixa adesão das gestantes à atividade revelou um desafio importante na organização de ações educativas no território. Diversos fatores podem interferir na participação em atividades de educação em saúde, como barreiras de transporte, horários inadequados, falta de apoio social ou desconhecimento prévio da atividade (Silva; Oliveira; Lima, 2021). Estratégias de mobilização, como articulação com grupos de pré-natal, divulgação por meio de mídias digitais e incentivo das equipes de saúde, têm sido apontadas como alternativas para ampliar a participação da comunidade nessas ações (Costa; Ferreira; Andrade, 2024).

A participação das ACS merece destaque, uma vez que essas profissionais exercem papel estratégico na mediação entre os serviços de saúde e a comunidade. Ao participarem de atividades educativas, ampliam sua capacidade de disseminar informações qualificadas no território e contribuem para a continuidade das ações de promoção da saúde junto às famílias (Pereira; Gomes; Moraes, 2023). Assim, a presença ativa dessas profissionais na atividade pode fortalecer os vínculos comunitários e ampliar o alcance das orientações compartilhadas.

O diálogo entre saberes técnico-científicos e populares promovido na atividade descrita também se alinha aos princípios da extensão universitária, ao integrar ensino, serviço e comunidade. Nesse sentido, a curricularização da extensão, evidenciada nesta experiência, está em consonância com as diretrizes do Plano Nacional de Educação Superior, que prevê a incorporação de atividades extensionistas nos currículos dos cursos de graduação. Essa integração possibilita vivências práticas que enriquecem a formação dos discentes e fortalecem o compromisso social da universidade (Cunha; Silveira; Oliveira, 2022).

A participação ativa dos acadêmicos na organização e condução da atividade também contribuiu para o desenvolvimento de competências pedagógicas, comunicacionais e de atuação em saúde coletiva. Vivências práticas em cenários reais favorecem o desenvolvimento de habilidades relacionais e educativas fundamentais para a formação de profissionais comprometidos com o cuidado integral e com a transformação social.

Dessa forma, além de relatar uma prática extensionista, o estudo amplia o repertório de estratégias educativas utilizadas na APS, oferecendo uma proposta metodológica de fácil replicação em outros contextos assistenciais. Assim, a experiência descrita evidencia que estratégias educativas baseadas em metodologias ativas podem contribuir para qualificar as ações de educação em saúde na APS, fortalecendo a autonomia dos usuários e ampliando o diálogo entre universidade, serviços de saúde e comunidade.

5. CONCLUSÃO

A experiência extensionista desenvolvida na APS evidenciou que o uso de metodologias educativas lúdicas, como o jogo de tabuleiro, pode constituir estratégia eficaz para a promoção da educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal. A atividade

possibilitou abordar, de forma participativa e acessível, temas fundamentais para o cuidado infantil, como a introdução alimentar e os primeiros socorros, contribuindo para ampliar o conhecimento de gestantes e ACS.

Como contribuição prática, destaca-se que a utilização de tecnologias educativas simples e de baixo custo pode fortalecer ações de educação em saúde na APS, favorecendo a participação dos usuários, a disseminação de informações baseadas em evidências e a qualificação das práticas de cuidado no território.

Como limitação do estudo, destaca-se a baixa adesão de gestantes à atividade, o que restringe a abrangência da experiência relatada e indica a necessidade de aprimorar estratégias de mobilização comunitária em futuras ações. Além disso, por se tratar de um relato de experiência, os resultados não podem ser generalizados, embora ofereçam subsídios relevantes para a prática em saúde.

Sugere-se que futuras iniciativas investiguem o impacto de metodologias educativas lúdicas na educação em saúde materno-infantil, bem como avaliem indicadores de efetividade, como retenção do conhecimento, mudanças de comportamento e prevenção de acidentes na infância.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. L. C. *et al*. Grupo de gestantes de alto risco como estratégia de educação em saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, e20180023, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pneps. Acesso em: 24 out. 2025.

BALTOR, A. E. F.; GUARESCHI, A. P. D. F.; BUCHHORN, S. M. M. Validação do e-book "Primeiros socorros: no cuidado de crianças e adolescentes". **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, v. 23, eSOBEP202305000, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. 265 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf/view. Acesso em: 11 set. 2025.

CARDOSO, S. L. *et al*. Ações de promoção para saúde da gestante com ênfase no pré-natal. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 7, n. 1, p. 180–186, 2019.

CUNHA, R. S.; SILVEIRA, L. M.; OLIVEIRA, F. M. Curricularização da extensão na formação superior: experiências e desafios. **Revista Ensino & Pesquisa**, v. 17, n. 1, p. 45–60, 2022.

COSTA, A.; FERREIRA, M.; ANDRADE, P. Estratégias para ampliação da mobilização em ações educativas na atenção primária. **Revista Brasileira de Saúde Coletiva**, v. 34, n. 2, p. 123–135, 2024.

FILIPEC, M.; BODROŽIĆ, M.; ALMOUSA, S. Pregnant women's experiences and perceptions of the impact of exercise on mental health during pregnancy: a qualitative study. **Healthcare**, v. 14, n. 5, p. 678, 2026.

FIRMINO, S. G. *et al*. Introdução alimentar na infância: ação educativa com cuidadores em sala de espera. In: **Jornada Acadêmica Científica da Medicina**, 2022. Caderno de resumos. 2022.

LUIZ, F. S. *et al*. Metodologias ativas de ensino e aprendizagem na educação superior em saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, e10370, 2022.

LIMA, D. F.; MENDES, R. P.; ALVES, C. J. Conhecimento familiar sobre introdução alimentar: lacunas e perspectivas. **Cadernos de Nutrição Pública**, v. 28, n. 4, p. 405–417, 2022.

MOURA, T. S.; COSTA, J. R.; SANTOS, A. L. Capacitação em primeiros socorros para cuidadores infantis: um estudo na atenção básica. **Revista de Enfermagem em Saúde Pública**, v. 9, n. 3, p. 78–87, 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Aleitamento materno e alimentação complementar**. 2025. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar. Acesso em: 23 jul. 2025.

OLIVEIRA, M. A.; SOUZA, P. F.; RIBEIRO, T. L. Metodologias ativas no ensino em saúde: o jogo de tabuleiro como estratégia educativa. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 12, n. 1, p. 99–110, 2023.

PEREIRA, F. R.; GOMES, L. A.; MORAES, S. M. Formação continuada de agentes comunitários de saúde: impacto na mediação comunitária. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 1, p. 210–222, 2023.

RIBEIRO, S. B. M. H. A. A. *et al*. A promoção da saúde coletiva por meio da educação em saúde: práticas e resultados. **Aracê**, v. 6, n. 3, p. 8634–8642, 2024.

ROLDI, A. C. *et al*. Educação em saúde: uma estratégia essencial para promoção da saúde e empoderamento social. **SciSaúde**, 2024. Disponível em:

https://www.scisaude.com.br/artigo/educacao-em-saude-uma-estrategia-essencial-para-promocao-da-saude-e-empoderamento-social/400. Acesso em: 11 mar. 2026.

SILVA, C. M.; OLIVEIRA, R. T.; LIMA, J. P. Barreiras à participação em ações educativas na saúde: revisão integrativa. **Revista Saúde em Desenvolvimento**, v. 13, n. 2, p. 155–170, 2021.

SILVA, D. A.; ALMEIDA, F. C.; NOGUEIRA, L. R. Jogos educativos na área da saúde: uma revisão sistemática. **Revista Educação, Ciência e Saúde**, v. 10, n. 2, p. 88–97, 2022.

XU, M. *et al*. Game-based learning in medical education. **Frontiers in Public Health**, v. 11, 2023.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Gabriela Zacharias Andres: participou na coleta de dados e análise de dados; elaboração do manuscrito, discussão e resultados; revisão do manuscrito.

Isadora Beatriz Vieira Schiavo: participou na coleta de dados e análise de dados; elaboração do manuscrito, discussão e resultados; revisão do manuscrito.

Larissa Pereira Dorneles: participou na elaboração do manuscrito, discussão e resultados; e revisão do manuscrito.

Manuele Guimarães Batista: participou na coleta de dados e análise de dados; elaboração do manuscrito, discussão e resultados; revisão do manuscrito.

Yasmin Ferreira da Rosa: participou na coleta de dados e análise de dados; elaboração do manuscrito, discussão e resultados; revisão do manuscrito.

Fernanda Honnef: participou na coleta de dados e análise de dados; elaboração do manuscrito, discussão e resultados; revisão do manuscrito.

Láisa Emannuele Pereira Knapp: participou na elaboração do manuscrito, discussão e resultados; e revisão do manuscrito.

Lisie Alende Prates: participou na concepção do projeto; coleta de dados e análise de dados; elaboração do manuscrito, discussão e resultados; revisão do manuscrito.